

## **Lute pelo viés da oração.**

### **(Salmos 17.1-5)**

Um dos textos mais bonitos escrito pelo apóstolo Paulo foi o da armadura de Deus em sua carta aos irmãos da igreja de Éfeso. Ali ele descreve as armas de defesa e ataque na batalha espiritual. Como arma de defesa ele cita o escudo, capacete, couraça, e de ataque a espada do Espírito que é a Palavra de Deus. Entretanto, não encontramos nesta armadura a oração, não porque ela não seja importante no contexto da batalha espiritual, mas porque a oração em si é a própria batalha. Orar, interceder, é entrar em batalha. E talvez você se pergunte: como orar é entrar em batalha? A resposta é que – todas as vezes que caminhamos na direção de Deus – mais se intensifica a ação do inimigo contra nós.

O salmo 17 – é considerado como um salmo de oração atribuído ao rei Davi, assim como os salmos 86 e 142. É possível que o pano de fundo deste salmo seja a fuga de Davi diante de Saul no deserto de Maom (I Samuel 23.25-26). O salmista sabe que está diante de um perseguidor feroz e poderoso, e que humanamente falando, não haveria possibilidade de vencer esta batalha. Davi só poderia lutar e vencer esta batalha pelo viés da oração. O pastor e teólogo Batista **Charles Spurgeon** em sua obra (Os tesouros de Davi) diz: **“Davi não teria sido um homem segundo o coração de Deus, caso ele não tivesse sido um homem de oração”**. O que podemos aprender com Davi no tocante a oração? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **pelo viés da oração – administramos os insultos proferidos contra nós** (Salmos 17.1). A expressão “lábios não fraudulentos” – mostra que a integridade de Davi estava sendo atacada por Saul e seus líderes – que espalhavam Fake News acerca dele – e desta forma difamavam e o caluniavam. Os servos de Deus precisam lidar com muitos adversários, e um deles é a língua maldosa. Encontramos em nossas comunidades religiosas – inúmeras pessoas que estão feridas e machucadas por conta da maledicência. Em sua epístola – Tiago faz um alerta – que nós devemos controlar a língua, pois, o controle da língua evita uma vida destrutiva e autodestrutiva. **Benjamim Franklin certa feita afirmou: “O animal mais terrível do mundo tem a sua toca atrás dos dentes”**.

Em segundo lugar, **pelo viés da oração – não tememos o escrutínio de Deus** (Salmos 17.2). O salmista não vê problema em passar pelo escrutínio divino. Ele tem plena consciência que Deus é justo em seu julgamento. Ao rogar pelo escrutínio de Deus – Davi se permite ser tratado pelo Senhor, pois aquele que sonda os corações nos mostra onde devemos mudar. Mostra quais são as áreas vulneráveis de nossa vida que necessitam de reparo e transformação. Por vezes não permitimos Deus trabalhar nosso interior. Servos não tratados tornam-se pedras de tropeço no ministério. Concordo com o que expressou o reverendo **Hernandes Dias Lopes: “Os cristãos mais frutíferos são aqueles que mais têm sido podados pela tesoura de Deus”**.

Em terceiro lugar, **pelo viés da oração nos afastamos de más companhias** (Salmos 17.4). Você já parou para observar o quanto as pessoas com quem nos relacionamos mais tempo e mais de perto, promovem mudanças em nosso comportamento? O salmista deixa claro que não quer andar no caminho daqueles que são violentos. Somos incitados a nos tornar violentos quando provocados. Devemos seguir o conselho do rei Davi e não nos associarmos a pessoas violentas e rejeitarmos seu estilo de vida.

Em último lugar, **pelo viés da oração nos matemos firmes nos caminhos do Senhor** (Salmos 17.5). Mesmo diante da perseguição atroz de Saul – Davi ratifica que seus pés ficariam

firmes nas veredas do Senhor. As tribulações nos quais passamos – por vezes nos faz duvidar de Deus e seu amor para conosco. Durante as provações, não é fácil nos comportar corretamente – e alguns acabam se desviando ou esfriando na fé justamente por não estarem firmados no Senhor. A oração é um instrumento valioso que nos ajuda a permanecer firmes em meio as adversidades e tempestades da vida. Termino com as palavras de **Spurgeon**: “**Em tempos de dificuldade, a oração é peculiarmente necessária, e os sábios recorrem a ela imediatamente**”.

**Fraternalmente em Cristo.  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**